

FESTAS DO ESPÍRITO SANTO

Casa dos Açores do Québec (Açorbec), Québec

IRMANDADE

Tipo de irmandade	Segundo Benjamim Moniz, presidente da Casa dos Açores de Québec, “o que temos na Casa é uma dominga, não é um império nem uma mordomia. Nós fazemos muito para uma dominga.”
Ano de fundação	A Casa foi fundada em julho de 1978. A sede foi inaugurada em 1997. De acordo com Benjamim Moniz, “nós organizámos muitas festas, várias festas do chicharro, na Igreja de Santa Cruz, para angariar fundos para construir a Casa. Os fundadores foram o falecido Tadeu Rocha, Miguel Contente e o Saldanha. O primeiro presidente foi Manuel António Pereira.”
Número atual de membros	400 membros.
Origem dominante dos membros por relação aos Açores	A maioria dos membros é proveniente de São Miguel, mas também há alguns membros originários da Ilha Terceira.
Atividades durante o ano	<p>Segundo o presidente, “O que tem muito sucesso na nossa Casa é a matança do porco”</p> <p>A Casa tem o seu próprio Rancho Folclórico, que merece destaque, pois, como afirmou o senhor Moniz, “foi aqui que criámos os nossos filhos e já houve casamentos feitos no rancho [entre membros do rancho]. O rancho continua mas temos falta de rapazes. Temos serões para jovens.”</p> <p>A Casa chegou a colaborar com a Escola de Português, que fechou, após 40 anos de actividade.</p> <p>A Casa também aluga o espaço a outras irmandades e à Banda de Laval. Como referiu o presidente: “os Amigos de Rabo de Peixe fazem a sua reunião aqui e os da Ribeira Quente faziam no andar de cima. 90% da Filarmónica de Laval é composta de membros nascidos aqui exceto 4, e tê-los aqui – a arrendar o andar superior - é uma maneira de integrar os jovens na Casa dos Açores.”</p>

FESTAS DO ESPÍRITO SANTO

A instituição colabora também com o bairro onde se insere, nomeadamente no que respeita à juventude, manifestando abertura para realização de reuniões, mesmo com quebequenses.

A Casa organiza, ainda, uma Semana Cultural, no outono.

Instalações As instalações, próprias, foram adquiridas pela Casa. Até 1997, a Casa situava-se em St-Dominique e Rachel, ocupando um espaço de escritório.

FESTA: DADOS GERAIS

Ano de fundação	1999. A primeira Festa aconteceu quando o casal Rebelo dirigia a Casa.
Data preferencial da festa	No feriado que, em 2011, teve lugar na quarta domingo (<i>Fête da la Reine</i>), sendo este feriado o Dia dos Açores.
Modelo preferencial para a organização da festa	Sendo esta instituição a Casa dos Açores, a Festa está organizada por referência aos Açores e não a qualquer das ilhas em particular.
Organização da festa	A Festa é organizada pela direção. Em 2011, eram 7 os membros da direção e 4 os dirigentes: Benjamim Moniz (presidente), Fernando Pacheco (vice-presidente), Natércia Rodrigues (secretária) e Manuel Martins (tesoureiro). O mandato tem a duração de dois anos. As mulheres só passaram a integrar a direção a partir de 2000.
Número de ajudantes	18 pessoas, quase todos casais. Segundo uma das senhoras, “as senhoras têm um papel muito importante aqui, fazemos quase tudo nas festas. O meu marido e um ou outro senhor ajudam na cozinha.” Há pouca participação por parte dos jovens.
Número de coroas	3 (três) coroas no altar do Espírito Santo (uma pequena, outra com laço vermelho, ambas aos lados e a principal com laço branco).
Origem das coroas	De acordo com Benjamim Moniz, “a coroa do laço branco foi-nos dada pelo senhor Manuel Morgado e a

FESTAS DO ESPÍRITO SANTO

do laço vermelho é do senhor José Freitas. (...) o senhor Manuel disse que, enquanto puder ser ele a levar a coroa, vai ser ele. A pequena é da Senhora Laura, que a ofereceu à Casa, mas que também a gosta de a levar [na procissão].”

Coroação

Os adultos que coroaram – o presidente e outras duas pessoas - seguraram a sua própria coroa. Foram também coroadas duas meninas, netas do presidente.

COMPOSIÇÃO RITUAL DAS FESTAS

Outras cerimónias antes do dia da festa

Reza-se o terço durante toda a semana, começando na segunda-feira, Dia dos Açores. Em 2011, estariam presentes à volta de 100 pessoas. No final, foi servida uma abundante função, com sarrabulho e funcionou um bazar. No sábado, a seguir ao terço, é servida carne guisada e, depois atua a folia.

Acompanhamento musical das festas

Para o dia da Festa foi convidada a Filarmónica Portuguesa de Montreal, fundada há cerca de 40 anos.

Cortejos do dia da festa

Na procissão, incluem-se as bandeiras dos Açores e do Québec. Em 2011, participaram no desfile o Cônsul de Portugal, a Conselheira das Comunidades Portuguesas e outros políticos locais portugueses. Embora todas as associações e irmandades portuguesas sejam convidadas a participar no cortejo, nem todas comparecem. O Rancho Folclórico da Casa também desfilou na procissão. Haveria talvez uma centena de participantes, incluindo a banda.

No regresso à Casa, a procissão integrou o padre, ao lado do mordomo, e o pessoal do coro da Igreja. Na entrada da Casa, esperava uma senhora com uma salva de pétalas, que foi pedindo aos que iam chegando para se irem colocando no passeio, de costas para a Casa, porque a banda iria tocar o hino do Espírito Santo e outra música, antes da entrada para o Salão.

Depois de a banda tocar, deu-se a entrada ao salão e todos se sentaram.

Número de pessoas que acorre às sopas

O salão tem capacidade para 170 pessoas. Segundo o presidente, “tínhamos comida para mais 100 pessoas do

FESTAS DO ESPÍRITO SANTO

	que as 170 que se apresentaram, incluindo os músicos. Mas não se estraga. Vai para casa de uns e outros.”
Outras distribuições de alimentos	São distribuídos pãezinhos às crianças, antes das sopas.
Arraial	Depois das sopas, fizeram-se as arrematações, quase tudo bolos de massa, oferecidos por senhoras, que foram vendidos por cerca de \$10. Seguiu-se o sorteio das rifas vendidas nos dias anteriores, com 3 prémios, um deles um quadro de uma pintora que esteve presente, um anel e uma viagem a Nova Iorque.
Estimativa do número total de pessoas que acorre à festa	Perto de 200 pessoas.

Autoria do texto: Ilda Januário (CRIA - Centro em Rede de Investigação em Antropologia). Dados recolhidos por Ilda Januário, em 2011, através de observação e de entrevista com Benjamin Moniz, Presidente da Casa. Edição final do texto: Dulcinea Gil.